

AMÉLIAS: TRABALHO E TEMPO LIVRE DA MULHER DE VERDADE NOS COTIDIANOS EM TEMPOS DE PANDEMIA¹

Leonardo Conceição Gonçalves,

Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES)

Letícia Cristina de Andrade Cauhy,

Secretaria Municipal de Educação - Goiânia (SME-GOIÂNIA)

Débora Marcela Machado dos Santos,

Secretaria Municipal de Educação - Goiânia (SME-GOIÂNIA)

RESUMO

Objetivo: identificar e analisar como mulheres usufruem de seu tempo livre, nos cotidianos em tempos de pandemia. Metodologia: pesquisa documental quali-quantitativa em páginas na Internet de acesso público e irrestrito. Resultados: em tempos de pandemia, mulheres trabalhadoras brasileiras estão impedidas de desenvolver diferentes potencialidades a não ser àquelas necessárias a sobrevivência.

PALAVRAS-CHAVE: Cotidianos; Trabalho; Tempo livre.

INTRODUÇÃO

Em “A realidade de Madhu”, livro escrito no ano de 2013, precisamente à página 183, consta um trecho profético², onde a personagem da obra prevê uma pandemia viral que ocorreria no ano de 2020. Por outro lado, embora fora da virtualidade mas repletos de imprevistos, amargávamos o surgimento dos primeiros casos de uma nova doença que espalhou-se rapidamente por todo o globo terrestre: tratava-se da Covid-19 (Coronavirus Disease 2019), causada pelo vírus SARS-CoV-2, ou novo Coronavírus.

Dada a ausência de aquisição dos imunizantes ou tratamento adequado buscando a cura da doença, muitas autoridades brasileiras decretaram como alternativa de contenção ao alto poder de contágio do vírus, medidas de distanciamento comunitário, tais como: suspensão parcial das atividades laborais e, quando foi possível, adoção da modalidade

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

² “Em 2020, quando a Terceira Realidade terminou de envolver todo o planeta Terra, uma pandemia global matou mais de três bilhões de terráqueos. Foi um momento muito caótico que durou dois anos. Foi uma pandemia viral psicossomática que penetrava somente em corpos incompatíveis com a vibração de amor ao próximo. Não havia para onde fugir” (TOBIAS, 2014, p.183)

conhecida como trabalho remoto. Por outro lado, as manifestações culturais vinculadas aos diversos usos do tempo livre, por natureza, atividades tradicionais de encontro presencial, figuraram como uma das áreas mais afetadas pelas medidas de distanciamento social, com tudo indicando que deverão ser as últimas a retornar à habitualidade.

Dessa forma, percebemos que a pandemia da Covid-19 repercutiu efeitos variados na relação entre trabalho e tempo livre dos trabalhadores, em geral, e das trabalhadoras, em específico, motivando a realização da presente pesquisa, que objetivou identificar e analisar como trabalhadoras que residem e trabalham em um grande centro urbano usufruem de seu tempo livre, em tempos de pandemia da Covid-19. Portanto, aludir pelo título desse resumo expandido uma das canções mais célebres e polêmicas do século XX - *Ai! Que saudade da Amélia*, de Ataulfo Alves - remonta abundante carga emocional de desejo e rejeição, pois a letra da música foi amplamente utilizada em trabalhos acadêmicos anteriores, o que nos impõe a tarefa de apresentar uma pesquisa com resultados, de fato, relevantes e inéditos.

O QUE TEMOS SÃO JANELAS³ - A TESSITURA METODOLÓGICA DA PESQUISA

Devido as medidas de distanciamento físico social por força da pandemia da Covid-19, inúmeras pesquisas acionaram trilhas metodológicas com itinerários no universo conectado em rede por meio das janelas ou interfaces digitais (INFOCAPES, 2020). E, se em tempos de pandemia *o que temos são janelas*, criamos nossas próprias janelas.

Realizamos uma pesquisa documental quali-quantitativa em páginas na Internet de acesso público e irrestrito⁴, sendo os ambiente virtuais escolhidos, três lives transmitidas pela plataforma de compartilhamento de vídeos Youtube. Selecionamos por conveniência, enquanto coparticipávamos das interações nos chats das lives, trinta (30) perfis autodeclarados ou identificados como mulheres, na faixa etária de 21 a 35 anos. No *chat* identificamos dados sobre a realidade cotidiana das trabalhadoras em tempos de pandemia, tais como: (a) qual era a ocupação laboral e a carga horária semanal de trabalho, (b) o que gostavam de fazer no uso do tempo livre. As publicações foram resumidas,

³ O subtítulo faz referência à canção chamada “O que temos”, 4ª faixa do álbum autoral *Só*, de Adriana Calcanhotto, composto durante a pandemia da Covid-19.

⁴ Pesquisas em páginas públicas na Internet não requerem inscrição ou autorização do administrador para acesso ao conteúdo, sendo dispensada avaliação ética e o registro de consentimento (BRASIL, 2018).

tabuladas e analisadas conforme Bauer & Gaskell (2002), e posteriormente, interpretadas à luz do referencial teórico da revisão bibliográfica.

SENTA SENTA SENTA SENTA SENTA⁵... PARA DISCUTIR OS RESULTADOS

Em relação a ocupação laboral, constatou-se que todos os perfis correspondiam a trabalhadoras do terceiro setor da economia, corroborando com os dados da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). Sabemos que a partir dos anos 80, alguns programas governamentais implantaram ações da agenda econômica neoliberal, tais como: privatização de serviços públicos estatais e desregulamentação da economia via contratos de trabalho (SILVA, 2020). Por esse motivo, as formas de contratos de trabalho ligadas à prestação de serviços e comércio em geral, instabilizam direitos básicos às trabalhadoras, como por exemplo, o direito ao tempo livre.

Para a carga horária semanal de trabalho, observamos que a maioria dos perfis estão envolvidos com atividades laborais por um período superior a 20 horas semanais, mas não excedendo o limite de 40 horas. Em que pese a tendência de redução da jornada de trabalho físico presencial durante a pandemia, há uma convergência real de aumento de jornada justificada por duas razões: aprofundamento da crise sanitária local e estagnação econômica dos países que apresentavam sólido crescimento econômico (ONU, 2020).

Identificamos que não é rara a manutenção das jornadas de trabalho onde trabalhadoras são veladamente forçadas a cumprirem escala de serviço em finais de semana, feriados ou durante a noite. Também constatou-se a intensificação do processo de trabalho, ou seja, a supressão de intervalos de trabalho durante a jornada. Acreditamos que não basta garantir um tempo de liberação das tarefas laborais, pois a interrupção de diversas atividades produtivas em tempos de pandemia ocasionaram impactos negativos e de forma desigual na força de trabalho da população brasileira jovem e preta, desfavorecendo ainda mais as mulheres (GALETTI, 2020).

Sobre os usos do tempo livre das trabalhadoras, identificamos que a ampla maioria dos perfis tem preferência por assistir/ver televisão, seguidas por igual quantidade com predisposição a praticarem algum tipo de atividade física. Por fim, uma parcela reduzida opta

⁵ O subtítulo faz referência à canção chamada “Bunda Lê Lê”, 8ª faixa do álbum autoral Só, de Adriana Calcanhotto.

por dormir. Conforme FIOCRUZ (2020), a rotina de trabalho em tempos de pandemia, para a totalidade das mulheres trabalhadoras, deixa de possuir possibilidades e expectativas e se consolida, na verdade, como fonte de desagrado, causando tensão e sofrimento.

Entendemos, portanto, que a televisão como parte estruturante da indústria cultural (ADORNO e HORKHEIMER, 1985), produz, veicula e determina mercadorias ou bens, coisificando, por vezes, o tempo livre como produto a ser conformado para o consumo, ocupando o uso majoritário do tempo livre das mulheres trabalhadoras em tempos de pandemia.

De outro modo, as práticas corporais se tornaram aliadas do rendimento no trabalho em tempos de pandemia. Assim, percebe-se que relação entre trabalho e desgaste configurada na dimensão da relação entre corpo-útil e corpo-doente inadmite o desvio da função de utilidade (FIOCRUZ, 2020). Por isso, emergem das interações nos chats, manifestações das trabalhadoras em favor da manutenção da forma física, ainda que sejam mais tocantes em seus cotidianos problemas objetivos, tais como a ausência da política de vacinação extensiva à todas e corrupção na área da saúde pública brasileira em tempos de pandemia.

Aliás, mesmo quando o tempo livre se apresenta como uma possibilidade de prática efetiva na medida em que o tempo liberado das obrigações sociais se amplia, em tempos de pandemia é muito provável que a mulher desempregada utilize o tempo disponível com vistas a práticas físico-desportivas, pois a tendência é ocupar este tempo na busca por novo emprego.

Por fim, em tempos de pandemia, é inegável que a fadiga compromete profundamente o desempenho no trabalho, gerando conseqüentemente o aumento da necessidade do descanso, refletida nas interações que explicitaram desejo por dormir no uso do tempo livre. Porém, a recuperação face do desgaste físico/psicológico provocado, por exemplo, por condições indignas e opressoras de trabalho, não deve ser naturalizado ao gênero humano. Limitar as necessidades das trabalhadoras à manutenção da sua força de trabalho - comer, beber e dormir - implica justificar a ideologia das desigualdades segundo a qual mulheres devem apenas se satisfazer com o necessário para sobreviver.

AQUILO SIM É QUE ERA MULHER... EM NOSSAS CONCLUSÕES PROVISÓRIAS

Constatamos que a ampla maioria das trabalhadoras ocupa o chamado terceiro setor da economia. Assim identificamos que o trabalho no setor de serviços, decorrente da onda de subcontratação que assola o mundo do trabalho, afeta a relação entre tempo de trabalho e tempo de não trabalho em tempos de pandemia. Os dados explicitaram que a mulher trabalhadora brasileira deve somente ter o necessário para viver e deve ser constantemente induzida a querer viver para ter ou sonhar com novas aquisições.

Desta forma, acreditamos que não se trata apenas de conversarmos sobre a conceituação terminológica de palavras chaves que nos remetem às discussões sobre tempo livre, trabalho ou qualquer outras deste mote. De certo, a compreensão conceitual dos termos é parte dos objetivos de muitas pesquisas. Contudo, percebemos que refletir, e tão somente a elucubrar vocábulos tende a camuflar a problemática essencial, ou seja, a configuração das relações de opressão de gênero dentro de uma sociedade pautada pela lógica patriarcal.

A discussão a respeito das opressões de gênero não pode mitigar o fato de que é pela divisão social do trabalho que ocorre a divisão sexual do trabalho e do tempo livre (PEIXOTO, 2007). A qualidade de vida e o discurso da libertação do trabalho através das atividades fora dele, fazem parte de um novo discurso do capital que legitima suas contradições e sua estratégia no intuito de, ocultamente, explorar ainda mais as mulheres através do aumento de sua produtividade no tempo de trabalho e do aumento das necessidades no tempo fora do trabalho.

Por fim, os resultados obtidos na pesquisa comprovam que, em tempos de pandemia, mulheres trabalhadoras brasileiras estão impedidas de desenvolver diferentes potencialidades a não ser àquelas necessárias à execução do trabalho a ela destinado, devido à estratificação social, pela divisão social do trabalho.

AMÉLIAS: REAL WOMEN'S WORK AND FREE TIME IN DAILY DAYS IN TIMES OF PANDEMICS

ABSTRACT

Objective: to identify and analyze how women enjoy their free time in their daily lives in times of pandemic. Methodology: qualitative-quantitative documentary research on public and unrestricted Internet pages. Results: in times of pandemic, Brazilian women workers are prevented from developing different potentials other than those necessary for survival..

KEYWORDS: *Daily life; Work; Leisure*

AMÉLIAS: TRABAJO REAL DE MUJERES Y TIEMPO LIBRE EN LOS DÍAS DIARIOS EN TIEMPOS DE PANDEMIAS

RESUMEN

Objetivo: identificar y analizar cómo las mujeres disfrutan de su tiempo libre en su vida diaria en tiempos de pandemia. Metodología: investigación documental cualitativo-cuantitativa en páginas de Internet públicas y no restringidas. Resultados: en tiempos de pandemia, las trabajadoras brasileñas no pueden desarrollar potenciales diferentes a los necesarios para la supervivencia.

PALABRAS CLAVES: *Vida diaria; Trabaja; Tiempo libre.*

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W. e HORKHEIMER, M. **Dialética do Esclarecimento** - fragmentos filosóficos. Tradução: Guido Antônio de Almeida. Rio: Zahar, 1985.

BRASIL. **Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais**. Brasília, DF: Congresso Nacional, 2018.

BRASIL. MEC. CAPES. **Produções e pesquisas no ano de 2020**. Brasília: v. 3-4, p. 18-24, jul-dez, 2020.

BAUER, M. W; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

FIOCRUZ. **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: processo de luto no contexto da COVID-19**. Brasília (DF); FIOCRUZ, 2020.

GALETTI, C. C. H. **Falta de pão e violência doméstica em tempos de coronavírus.** Revista Espaço Acadêmico, Marigá, Ano XVIII, 2020.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE (OPAS). **Folha informativa** - doença causada pelo novo Coronavírus: 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875> Acesso em: 12 jun. 2021.

ONU. ONU MULHERES BRASIL. **Gênero e COVID-19 na América Latina e no Caribe:** dimensões de gênero na resposta. Disponível em: <http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2020/03/ONU-MULHERES-COVID19_LAC.pdf> Acesso em: 12 jun. 2021.

PEIXOTO, E. **Levantamento do estado da arte nos estudos do lazer:** (Brasil) séculos XX e XXI - alguns apontamentos. Educ. Soc., Campinas, v. 28, n. 99, 2007.

SILVA, A. M. **Formas e tendências de precarização do trabalho docente:** o precariado professoral e o professorado estável-formal nas redes públicas brasileiras. Curitiba: Editora CRV, 2020.

TOBIAS, M. **A realidade de Madhu.** São Paulo: Novo Século, 2014.